Anno de 1842. Terça Feira 29 de Novembro. Anno XVIII. N. 259.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. Gregorio 3.° P. Aud do J. de D. da 1. v.
29 Terc. jejum s. Saturnino M. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Quart. ✠ s. Andre' Ap. s. Troyano B.
1 Quint. s. Eloi B. Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sext. s. Bibiana V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
3 Sab s. Francisco Xavier Ap. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Dom. 2.° do advento. s. Barbara V. M.

Preamar do dia 29 de Novembro.
1.° a 2 horas e 6 m. da manhãa.
2.° a 2 horas e 30 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 28 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres 27 ¾ a 28.
« « Paris 350 reis por franco
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ a 1 ½.

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	14,800	15,000
« « « N.	14,600	14,800
« « de 4,000	8,200	8,400
Prata-Patacões	1,720	1,740
« Pesos Columnares	1,720	1,740
« ditos Mexicanos	1,720	1,740
« miuda.	1,620	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 49 m. da tard.
Quart. cresc. á 9 — ás 10 horas e 57 m. da tard.
Lua cheia á 18 — á 1 hora e 10 m. da manh.
Quart. ming. á 25 — ás 6 horas e 42 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio — Ao delegado do termo de Goianna, si nificando em resposta ao seo officio de 21 do corrente, que das 50 praças da guarda nacional, que requisitou para o serviço daquella comarca, destaque para Pedras de fogo as que forem precisas para o respectivo serviço policial.

Dito — Ao inspector da thesouraria, devolvendo o requerimento de José da Silva Neves, afim de que faça passar-lhe titulo de aforamento do terreno n. 89; obrigado elle á satisfazer as condições approvadas pela Presidencia ou a construção do caes, do arco da Conceição á fortaleza do Brum na parte, que lhe tocar.

Portaria — Ao commandante do vapor = Bahianna =, determinando que a ordem do commandante das armas entregue as praças do exercito, e as demittidas, que a seu bordo conduz da corte do Rio de Janeiro. — Officiou-se ao commandante das armas, para que mandando receber as referidas praças, lhes desse opportunamente o conveniente destino.

IDEM DO DIA 24.

Officios — Aos inspectores das thesourarias da fazenda, e rendas provinciaes, ao do arsenal de marinha, e ao da alfandega, ao director do arsenal de guerra, e ao administrador da meza do consulado, intelligenciandoos d'haver declarado ao commandante superior da guarda nacional d'este municipio, que os empregados publicos, isentos do serviço activo não estão dispensados das grandes paradas.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo, que pode fazer seguir para os portos do sul o vapor = Paraense =, logo que tenha finalisado o tempo, que pelo respectivo regulamento deve estacionar neste porto.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que mande indemnisar o collector do termo do Cabo, José Felis da Rocha Falcão, da quantia de reis 28$220, despendida com os presos pobres da dita villa, segundo a conta que lhe remette, assignada pelo respectivo Delegado de policia.

Portaria — Ao commandante do vapor = Paraense =, determinando, que mande entregar ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, o recruta Antonio Thomaz Lima, que da provincia do Ceará conduzio para esta. — Officiou-se ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, para que recebesse, e conservasse a seo bordo o mencionado recruta até a sahida do vapor = Bahianna = onde o mesmo deverá seguir para a corte.

Dito — Ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, ordenando, que faça desembarcar, e entregar ao respectivo consul o subdito Portuguez, Luiz Duarte da Cunha, qué foi recrutado para bordo do brigue escuna = Nictheroy.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, dizendolhe, que o destacamento da povoação de Agoa Preta, organisado em 4 de outubro ultimo, enviara os seus papeis de contabilidade, os quaes não podião ser pagos por não estarem em forma organisados, e tinhão de ser devolvidos; mas que o subdelegado pedia fosse a importancia remettida para não demorar a tropa o pagamento na importancia de reis 314$991.

Dito — Ao inspector da thesouraria, remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento do termo de Nazareth, do 1.° a 11 deste mez, e communicando-lhe, que o mesmo destacamento fôra no dia 12 dissolvido, e substituido por outro do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado.

Dito — Ao coronel Trajano Cezar Burlamarque, remettendo-lhe a portaria de nomeação, e mais papeis pertencentes ao concelho de guerra do capitão F. de Assis M Guimarães, para que o convocasse com a possivel brevidade.

Dito — Ao coronel chefe da legião de Iguaraçú enviando lhe o requerimento do guarda Diogo Ramos, que pedia ser excluido do batalhão de guardas nacionaes destacado, por ser cazado com filhos, afim de que informasse sobre a sua pretenção.

Dito — Ao commandante do brigue = Capibaribe =, para entregar ao primeiro commandante da escolta, os recrutas que trouxe da côrte com destino a esta provincia.

Dito — Ao commandante do destacamento de linha do Rio Formoso, ordenando-lhe que se recolhesse a capital, logo que ali se apresentasse o destacamento do corpo de policia que o devia substituir.

Dito — Ao delegado do termo do Páo do alho, reenviando-lhe os papeis de contabilidade do mez de outubro, para serem reformados, e disfeito o engano quanto aos vencimentos do inferior, e procurando saber o dia em que se tinha reduzido o destacamento de 50, para 20 praças.

Dito — Ao delegado do termo de Pajeú de Flores, accusando recebido o seu officio de 2 deste mez, e o recruta Pedro Mathias, que assentara praça.

Dito — Ao delegado do primeiro districto do termo desta cidade, dizendo-lhe que assentara praça os recrutas Antonio Francisco Perdido, Gonsalo José da Conceição, e Domingos José.

Dito — Ao tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, mandando recolher a prisão o capitão Francisco de Assis Mendes Guimarães, por ter de responder a conselho de guerra.

Portaria — Nomeando o conselho de guerra do capitão Francisco de Assis Mendes Guimarães do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado.

Dita —Ao tenente-coronel do batalhão provisorio, mandando em execução ao aviso imperial de 19 de outubro deste anno, dar baixa ao soldado Miguel Ignacio, por ser o arrimo de seu pae.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

LISBOA, 7 DE SETEMBRO.

Os jornaes da opposição, para occultarem que com os seus desvarios estão concorrendo para desacreditar o systema representativo, e que de boa vontade os partidos, que representam, o sacrificariam á satisfação dos seus desejos, attribuem a seus adversarios politicos a intenção de derribar a lei fundamental, e substitui la pelo antigo systema.

Esta accusação pueril está provando de sobejo o que pretende a opposição; não acha que censurar no proceder do governo, não lhe póde oppor os seus precedentes, para mostrar que o seu systema governativo seria preferivel ao que actualmente se tem adoptado, o meio facil de sahir deste ambaraço é a calumnia, que por ventura poderá ser acreditada por algum incauto, e concorrer, como deseja a opposição para diminuir o prestigio, que deve ter o governo.

E em que se funda a opposição? O seu principal motivo de desconfiança é ter o ministerio indicado a necessidade de meios extraordinarios para evitar a repetição dos attentados de Midões; desconfia tambem dos seus adversarios politicos que tendam ao absolutismo, porque, em alguns jornaes, se notam os abusos perigosos que podem acabar por desacreditar o governo representativo

Se a escolha de meios extraordinarios fosse indicio de tendencia para o absolutismo não havia no mundo mais furiosos absolutistas do que os nossos homens do progresso; depois da revolução de setembro se fizeram elles, sem necessidade nenhuma; absolutos; desprezaram logo a lei que tinham jurado, e quando, ameaçados por uma revolta a muitas legoas da capital, não hesitaram um momento em recorrer ao meio extraordinario da suspensão das garantias, incluindo a liberdade de imprensa, que ficou sendo um privilegio exclusivo para os jornaes ministeriaes.

Em quanto ás observações a que se referem os contemporaneos, pondo de parte a deslealdade de tornar responsavel um grande partido pelo que escreve um ou outro jornalista, sem factos que apoiem assersão de tanta monta, diremos, que na realidade a nação portugueza tem muito amor pela liberdade, e muita intelligencia para seguir o exemplo de outros povos, que, attribuindo ao systema o que provinha dos defeitos dos homens, volveram sem resistencia ao absolutismo, vindo depois a arrepender-se.

O procedimento da opposição entre nós tem sido tão irregular; o jogo de ambições tão descoberto; as contradições tão notaveis; e sobre tudo as ultimas allianças escandalisaram tanto, e tem produzido na nação tão profunda impressão os continuos obstaculos a tudo quanto possa ser de utilidade publica, que homem nenhum amante do systema representativo poderá deixar de assustar-se a vista de quadro tão medonho; é o que temos observado em alguns jornalistas. Se existe em Portugal quem trabalhe para o restabelecimento do absolutismo é de certo a opposição que está fazendo a este systema mais serviços do que nunca lhe fizeram os mais exaltados absolutistas.

Mas nós confiamos, como dissemos, na nação; e temos tido provas disso em todas as occasiões em que ella tem sido consultada. Os desvarios da opposição recahem todos sobre os nossos adversarios politicos; o systema representativo existe e existirá sempre no coração dos Portuguezes, e por isso é que a opposição se acha em tão grande minoria.

— 16 de setembro.

Teve hoje logar á hora indicada o Beija-Mão no palacio das Necessidades pelo fausto anniversario do principe real. Foi numeroso e brilhante o concurso. Uma deputação da camara dos deputados teve a honra de comprimentar Suas Magestades O presidente da deputação dirigiu a Sua Magestade a Rainha o seguinte discurso:

« Senhora: — A camara dos deputados vem hoje, como interprete fiel dos sentimentos do povo Portuguez, congratular-se com Vossa Magestade pelo faustissimo anniversario de Sua Alteza o principe real.

« O dia em que a Divina Providencia abençoou estes reinos, dando a Vossa Magestade um filho, e ao throno o seu primeiro esteio será indelevel na memoria de todos os subditos fieis a Vossa Magestade. Nesse dia, senhora, cessou a justa anciedade dos Portuguezes, que viram assegurada a continuação da dinastia de Vossa Magestade, e com ella a ventura e a liberdade do paiz.

« A esperança da nação não será illudida: ella conta que o principe real, seguindo o poderoso exemplo de Vossa Magestade, avultará entre os monarchas que mais se tem desvellado em promover a prosperidade de seus subditos.»

Sua Magestade dignou-se responder nos termos seguintes:

« Ouvi com muita satisfação as expressões, que acabais de dirigir me em nome da camara dos deputados, pelo faustissimo anniversario do principe real Confio na Divina Providencia que o desvélo, com que me occupo da educação do successor da corôa, não deixará illudida a esperança da nação, e que o principe real avultará entre os monarchas, que mais se tem desvellado em promover a prosperidade dos seus subditos.»

———

Publicamos novamente o acto do parlamento Britannico, de 12 de agosto de 1842 que revogou o acto de 24 de agosto de 1839 para a suppressão do trafico da escravatura, na parte relativa ás embarcações portuguezas, por se ter commettido um erro typographico na citação da datas, quando fizemos a publicação do dito acto a pag. 937 do N. 105 do Diario do Governo de 1842.

« I. Tendo-se promulgado no terceiro anno do reinado de Sua Magestade um acto com o titulo de *acto para a suppressão do trafico da escravatura*, cuja parte relativa as embarcações portuguezas é justo e conveniente revogar: decreta Sua Magestade a rainha, com o conselho e consentimento dos lords espirituaes e temporaes, e dos communs, reunidos no presente parlamento, e por autoridade do mesmo, que tudo quanto no referido acto do terceiro anno do reinado de Sua Magestade diz respeito ás embarcações portuguezas ficará revogado, como fica effectivamente por este; salvo porem no que toca á embarcações portuguezas que tenham sido, ou forem apresadas; segundo as disposições daquelle acto, antes deste ter força de lei, e delle ter conhecimento o apprehendedor ou apresador.

« II. E decreta que o lord Grande Almirante, ou os commissarios, a quem cumpre desempenhar o cargo de lord Grande Almirante da Gram-Bretanha, e os secretarios d'estado de Sua Magestade, e as pessoas que lhe são subordinadas, tomem com a possivel brevidade as necessarias medidas para dar conhecimento a todas as pessoas a quem possa interessar, do facto de já ter força de lei este acto.

« III. E decreta, que o dito acto do terceiro anno do reinado de Sua Magestade não continuará por maneira alguma em vigor e effeito a respeito de embarcações portuguezas apprehendidas o detidas desde o 1.° dia do mez de dezembro do anno de 1842, no cabo da Boa Esperança, e no cabo de Horn, e em todos os lugares situados a leste do cabo de Horn, e a Oeste do cabo da Boa Esperança; nem a respeito de qualquer embarcação portugueza apresada e detida em qualquer outro logar desde o 1.° dia do mez de fevereiro do anno de 1843.»

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

Fundação de uma capella catholica em Windsor.

Uma capella catholica ricamente dotada deve ser erigida brevemente em Windsor, para uso especial dos catholicos romanos, que fizerem parte do sequito da rainha. Esta noticia será muito bem recebida dos principes, e embaixadores estrangeiros, que professam a religião catholica, que até agora eram obrigados, quando a corte está em Windsor, a ir a Clever-Green, assistir aos officios divinos.

Propagação da fé.— A missão catholica, chamaria—*A fundação—Leopoldina* — estabelecida na America do Norte, em memo

ria da imperatriz do Brazil (mãe de S. M. a Senhora D. Maria 2.ª). primeira esposa do Sr. D. Pedro, e arquiduqueza de Austria. dá resultados que nunca se esperavam. Os Estados-Unidos contam hoje um arcebispado catholico, e 16 bisbados.

Em menos de dez annos a população catholica se tem duplicado na America do Norte, e comprehende mais da decima terça parte do total dos habitantes. De Vienna enviam-se 50,000 florins annuaes para a *fundação Leopoldina*, e o doutor Salzbache, conego metropolitano daquella cidade, se dirigirá brevemente ao Estados-Unidos por Inglaterra, a fim de examinar pessoalmente os resultados desta fundação, da qual é referendario.

Frenologia.—O celebre systema do doutor Gall ficou destruido para sempre com a obra que mr Flourens acaba de apresentar á academia das sciencias, com o titulo: —« *Exame da Frenologia* » Assim, pois. o systema dos frenelogistas, inventado á força de imaginação e talento, acabou para não tornar mais.

O suspeito — O individuo ultimamente preso por suspeitas no palacio da rainha de Inglaterra, chama-se John Quinlau, é natural de Maidstone-Kent, tem 40 annos de idade, e é operario. Acredita-se, segundo as suas respostas, que este homem acha-se n'um estado proximo ao de alienação mental; porque se julga um grande senhor, e tinha vindo ao paço, segundo disse, pedir a rainha uma pensão, para figurar no mundo. Os medicos que o examinaram, o julgum maniaco, comtudo mandaram tirar informações a Maidstone sobre a sua conducta.

Novo modo de fazer assucar.—Escrevem dos Estados-Unidos o seguinte a um periodico de Londres: —« Acaba de fazer-se na Nova-Orleans o ensaio em grande de extrahir assucar do succo das cannas do maiz, e este ensaio tem obtido um exito ainda melhor do que se esperava. Este succo indica dez gráos no assucarómetro de Beaumes; contém cinco vezes tanta como a beterraba, e quazi tanta como a canna de assucar dos Estados-Unidos, porque se tem obtido 16 e 2 terços por 100 de mellaço cristalisavel. Uma geira de maiz produzio perto de 1159 libras de assucar. O maiz apresenta sobre a canna duas grandes vantagens, a saber: 1.ª que se póde colher 70 ou 80 dias depois da sementeira, em quanto que a canna requer um cuidado continuo durante mais de 18 mezes. 2.ª que é necessario mais que uma força pouco consideravel para extrahir os succos das cannas, o que permitte usar de moinhos ou prensas summamente simples. Uma regra que precisa observar-se tocante ao maiz de que se quer extrahir assucar, é tirar-lhe as espigas, logo que começam a apparecer; porque em resultado desta operação, o succo que devia gastar-se em forma-las fica nas cannas, e serve para augmentar e melhorar prodigiosamente o que se acha nellas.»

(O Nacional.)

COMMUNICADO.

IMPORTANCIA DA AGRICULTURA.

Em quanto o Jornal que se declarou em hostilidade aberta com a actual administração do imperio, mendiga pretextos para argui-la as vezes de tendencias retrogradas, outras vezes de frouxa e timida na applicação das penas da lei, o que sóe não menos, que uma tal ou qual affeição para o progressismo revolucionario; emquanto inventa motivos para acusal-a, a impudencia com que se busca ahi desacreditar ou tornar suspeitos aquelles que mais tem pugnado pelas instituições actuaes e defendido a conservação da ordem, chega ao ultimo ponto: mas parece, que altas contemplações, mysteriosas circumstancias fizerão estagnar alguns dias a torrente impetuosa e arrazadora da *politica propria*! Uma consequencia verdadeira se deduz de todo esse embrulho de banalidades insipidas e atrabilarias, e vem a ser, que a actual adminastração nem he para dar a comer *marmelada*, nem he oppressora: he como a podia desejar o D. n. se elle fosse acessivel aos sentimentos de patriotismo e justiça O Governo he forte quanto he preciso para não surtirem as *Sorocabadas* e novas BUICADAS; he muito constitucional para não invadir o livre exercicio da independencia dos poderes; para respeitar resignado as convicções judiciosas ou *suspeitas* dos individuos desses poderes.... O D n. he um inimigo traiçoeiro; porque quando elle descobre difficuldades á acção governativa incita e menoscaba; quando o vigor da administração peza sobre os refractarios da Lei, começa elle a grunir e lamber as feridas da constituição, a semelhança do cão zurzido.

Aproveitando esta folga que nos concedeo o constitucionalissimo collega em quanto toma pé em nova sonda, . . . aproveitamos este interregno d'ouro; que a politica (elle assim lhe chama!) manejada por sua penna tem singularmente descido a uma pozição mui rasteira em nosso Pernambuco, e daremos a razão. — Diz Lord Brougham — De sciencia, a politica se tem tornado um officio, uma industria! — Ora se entre nós politicar é especular, é por isso que ella tem sido manejada com mais sucesso por traficantes, do que por pensadores; é por isso que ella nos tem dado muitas potencias metalicas, e mui poucas capacidades patriotas; he por isso, que todos olhando para ella como meio rapido de enriquecer, temos despresado as verdadeiras e seguras fontes de prosperidade individual d'onde emana a prosperidade publica; he por isso que avançando em theorias, e fofos systemas politico-philosophicos, havemos depreciado as noções d'arte que possuiamos: esmorecemos no ensaio de qualquer ramo de industria deixando ao estrangeiro este vasto campo: repugnamos o arado fixando a vista, e todos os nossos futuros, na inscripção da folha civil, brigando sempre quando não são despachados dez pertendentes para um emprego publico, e os empregos publicos mal offerecem mediocre subsistencia, menos aos que tem habilidade de lhe unir *embonos*. No em tanto jaz devoluta uma immensidade de terra ainda mais immensa em sua fertilidade, que offerece inesgotaveis recursos, mais seguros e sempre progressivos tanto na superabundancia dos productos como no melhoramento que o cultivo imprime nos predios ruraes. Em prova disto bastará citar a autoridade de Smith: —« Nenhum capital, diz elle, posto em giro, produzirá jamais um resultado de lucro productivo maior do que o do lavrador. Tudo com elle trabalha e produz: os braços que se empregão, o gado de serviço, são especies productivas. A natureza trabalha assim como o homem; e ainda que seu trabalho não custe desembolsos, seus resultados tem um valor como tem o do mais caro trabalhador. Uma brilhante circumstancia cumpre observar no aperfeiçoamento da agricultura, e he, que suas mais importantes operações conspirão tanto a augmentar, quanto a dirigir a fertelidade natural á producção das plantas mais uteis ao homem. » He deleitoso acompanhar a observação do profundo pensador: nós vemos em todos os outros ramos da industria humana sem exceptuar mesmo aquelle que symbolisa o pensamento, que lhe empresta côres, sons, peso, e dimenções logicas; a arte da escripta, de todas a mais sublime das invenções do homem; nós vemos, que no principio a necessidade inventa, a utilidade depois aperfeiçoa: mas logo a fantasia exagera, difficulta, complica, e confunde a utilidade com o futil e o pernicioso, por fim o abuso degenera! Não tem acontecido assim com a gricultura: ha cincoenta seculos no berço com a humanidade, foi ella que desenvolveo a razão, que imprimio agilidade, que ensinou ao homem a combinar methodos e esperar resultados; foi ella emfim que o ensinou a obrar e a pensar, que lhe satisfez o presente, que prevenio seus futuros: não he tudo. Desenvolvida, aperfeiçoada com o natural progresso da civilisação não tem servido senão á necessidade do homem, trazendo-lhe o recreio e o descanço! Egipcios, Lidios, Gregos e Romanos cabalmente convencidos desta verdade lh'instituiram Deoses, consagraram-lhe altares!

Não finalisaremos este artigo, que levaremos a ulterior desenvolvimento, repleto só de frases persuasivas sobre a importancia da agricultura: sabemos quanto difficil são de vencer muitos preliminares para que nosso paiz se colloque na verdadeira pozição de seu distino pela natureza: deceremos agora rapidamente a um facto que affecta nossa tão definhada agricultura, e para remoção do qual nem he mister consultar novas combinações agronomicas, nem invocar actos legislativos segundo a mania do tempo. Constanos que a semente da canna cayena tem muito degenerado em nosso solo da sua primitiva consistencia, sendo que nos melhores terrenos raramente excede o decuplo de quantidade de calda á boa planta creola, quando no começo da transplantação ordinariamente excedia o duplo disso e nos terrenos gordos muito mais: sabidas são as vantagens que proporciona ao agricultor o consumo da canna cayena, dissipado o preconceito que contra ella, assim como contra qualquer innovação costuma arreigar-se na crença popular, é pois escusado enumera-las. Julgamos em consequencia que um grande serviço seria para a provincia a acquisição de nova semente da cayena, ou quando menos da canna do Pará oriunda daquella, e como aquella sempre tão rendosa. Vimos com geral prazer prestar-se o Exm. Snr. presidente ao engajamento segundo a providencia legislativa do perito para melhorar o processo do assucar entre nossos lavradores, de tão bom grado seria aceita a preciosa offerta do material primo para esse melhoramento, e pensamos, que qualquer despesa precisa para isso seria de prompto reçarsida pela concorrencia dos interessados: o Exm. Sr. Presidente que tantos motivos tem dado á gratidão publica, ajuntaria ao seu bello titulo de --- Embellesador da Capital --- outro ainda mais insinuante e immarcescivel: --- Bemfeitor da Agricultura.

**

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Quem poderá ser juiz com taes mordomos? Assim exclamei eu, quando ao lançar meus olhos sobre o Diario-novo de 21 do corrente deparei na 2.ª pagina com uma correspondencia elaborada por um, que se diz inimigo dos despotas, contra o Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão delegado do 1.º districto desta cidade. Quando, Srs. Edictores, appareceo nesta provincia a lei das reformas creando delegados de policia com tão pesadas attribuições sem ordenado, algumas reflexões salteárão-me o entendimento, e pareceo-me pouco crivel senão moralmente impossivel, que houvesse alguem, que compellido a aceitar tão oneroso cargo se esforçasse por desempenhar suas gravosas attribuições, e então se me antolhou, ou um delegado desleixado, ou um delegado prevaricador, ou um delegado, que cheio de fidalguias, e riquesas despotisasse uma boa parte dos habitantes desta provincia! Perdoenos o Sr. Dr. Brandão; ainda depois de sua nomeação, nós que não o conheciamos perfeitamente, não ficámos inteiramente tranquillo; mas quanto me não maravilhei, quando vi o Sr. Dr. Brandão desempenhar tão meritoriamente o cargo, que lhe foi confiado! Sacrificando suas vigilias, sua saude, elle desenvolveo uma energia sem limites, uma actividade decidida, e sempre respeitando as formulas persegue o criminoso; o ladrão treme ao ouvir pronunciar o seu nome, e estas panlilhas de salteadores, que armavão diarios laços para roubar alheios escravos, compostas, como nos affirmão até de pessoas de alguma fortuna, e que gosão das boas graças da sociedade, estremecerão, quando souberão, que alguns de seus comparces jasião nas nossas prisões.

Havendo tido uma educação litteraria, e fóra das pretenções dos nossos fidalgaões, elle soube sempre respeitar os direitos d'aquelles, sobre que se fazia sentir sua jurisdição; gosando finalmente de uma fortuna soffrivel, elle se tem mostrado supperior a estes interesses, que compromettem a justiça, e constituem prevaricador o empregado, que por elles se deixa offuscar, e haja-se vista das innumeraveis provas, que ha elle dado de sua rectidão ora na causa de José Rodrigues Paz, ora na de Peixe, ora na de Herculano José de Freitas, e algumas outras, nas quaes tem sempre alardeado um espirito desinteressado, e incapaz de curvar-se a promessas seductoras. Mas um homem destes não póde agradar a todos; o pão do ladrão, do malvado torna-se mais difficultoso de grangear, e á sua sombra não podem vingar estas arvores venenosas, que se não matão de chofre os que a ella se abrigão, os vai todavia atenuando, até que de todo os deixa mirrados, e nas ancias da morte: eis o segredo da opposição infame, que está soffrendo nesta cidade aquelle digno delegado; elle não tem a criminosa indifferença de ver de sangue frio, quo alguem sob suas vistas abuse de suas circunstancias, para extorquir, o que é dos outros; e zelloso ao mesmo tempo de seu credito e de sua probidade, repelle de redor de si taes individuos, que alfim buscão por todas as maneiras arrancar-lhe o credito, de que gosa, para vê-lo substituido por outros mais inertes, mais indifferentes.

A' poucos tempos soube o Sr. Dr. Brandão, que individuos, que servião perante elle, sabendo pouco mais ou menos com antecedencia, que tal ou tal preso hia ser solto, buscava-o, e sua soltura devia desde então ser o premio do interesse, que elle lhe proporcionasse; e irritado por um tal procedimento baixa uma portaria ao carcereiro, com a qual julga, no meio do seu despeito, pôr termo a tão criminoso commercio, e este acto, que em outro paiz lhe grangearia louvores, ao menos pelas boas intenções, que lhe havião dado nascimento, foi no nosso origem de uma insultante moxinifada, que foi transcripta nas folhas do Diario-novo, sem ordem, sem comedimento, e só com o fim sinistro de desacreditar uma authoridade, por um facto merecedor de encomios.

Agora não sei, quem esbravejando furioso, como um endemoninhado, levanta sua voz petulante e viperina contra aquelle delegado em o Diario-novo de 21 do corrente novembro; e no meio de insultos, e affrontas, que o Dr. promotor publico, não deve deixar impunes, tacha de criminoso um facto, que antes caracterisa a susceptibilidade do delegado, e o seu melindre, quando se tracta de pôr em almoeda a acção da justiça, susceptibilidade e melindre, que só podem adherir a um coração recto, e justo.

Sim, Srs. Edictores, não sei, como em uma cidade como a nossa, perante um publico illustrado se ousa sustentar, que o facto de escrever alguem uma carta inculcando-se capaz de obter a absolvição de outrem, para delle haver parte de sua fortuna, seja um facto indifferente perante as nossas leis! Santiago Lessa achava-se preso, como indigitado no assassinato de Joaquim Manoel de Castro, tinha de soffrer um processo, foi pronunciado, e sua pronuncia sustentada pelo respectivo juiz de direito. Neste comenos apparece em casa do major Santiago a carta, que lhe escreveo Manoel da Costa Pereira, pedindo a quantia de dous contos de reis, como premio do completo livramento de seu filho. E' Manoel da Costa Pereira algum advogado, ou outra qualquer pessoa authorisada para tractar dos livramentos dos criminosos? E quando fosse, poderia elle assegurar o bom resultado de seus esforços? Não: logo ha ahi um artefìcio fraudulento para obter de outrem parte da sua fortuna. Só duas excepçõ s constituião aquelle Pereira isento do crime imputado: sua innocente intervenção, e a veracidade de sua promessa. Mas a elle competia provar os pontos de sua defesa, e o fez? Não; chegou a juizo, e confessou ter sido o proprio, que por seu punho escreveo a carta, e haver sido o portador della, e somente disse, que havia sido innocente instrumento de outrem, e isto sem prova, e até com muita inverosimilhança e por outra parte não verificou-se a possibilidade de ser verdadeira a promessa. Não ha duvida por tanto de que ha Costa Pereira commettido um crime perante as nossas leis, que nos parece ser uma tentativa de estellionato, e não commeteo o Dr. delegado erro em seu officio pronunciando-o, tanto mais quanto para a pronuncia não se precisão estas provas valentes, que exige uma sentença condemnatoria. Somente póde ser objecto de controversia a classificação do delicto, mas como tenhamos todos nós obrigação de respeitar as intelligencias alheias, pensamos, que não tem direito aquelle correspondente de attribuir a desêjo de perseguir a classificação dada pelo delegado, e admira que quando se diz elle inimigo dos despostas, queira de uma maneira tão insolita despotisar convicções alheias.

Em fim nós descobrimos por entre as frases do correspondente motivos de ressentimento, e ressentimento recente, suas palavras trasem o cunho da suspeita, e não podem faser mossa n'aquelles, que o lerem de sangue frio, e posto que vejamos no correspondente um adversario pouco polido, porque não se lemitta ao facto e recheia sua correspondencia de frases pouco decorosas, e extranhas ao assumpto, todavia asseguramos-lhe, que o iremos accompanhando, e responderemos a seu sarcasmos com todo o o sangue frio, deffendendo a honra, e probidade de um empregado, a quem devemos parte do nosso socêgo, e tranquilidade.

O inimigo dos velhacos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28 de novb.ro 5:393$191

DESCARREGAÕ HOJE 29 DE NOVEMBRO.

Brigue Portuguez = Feliz Destino = vinho, vinagre, azeite, carnes, caixas com toucinho, e diversos volumes.

Barca Franceza = Autoinette = vinhos, e o resto do carregamento.

Barca Ingleza = Thereza Jane = carvão de pedra.

Patacho Americano = Lucy = fazendas, miudezas, sabao, charutos, louça, e farinha de trigo.

Brigue Americano = Pedang = taboado.

Brigue Sardo = Abdul = vinho, e sebollas.

Brigue Brazileiro = S. Manoel Augusto = fumo, charutos, e barricas abatidas.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 26.

RIO DE JANEIRO; barca de vapôr nacional Paraense, de 240 ton., cap. João Melitão Henriques: passageiros, o capitão de mar e guerra Antonio Pedro de Carvalho, Antonio Pinto de Mendonça, José da Costa Barros, Fabio José da Costa Barros, João Bernardino de Souza Bastos, Julio Cezar Berengue Bitancourt, Joaquim Baptista Moreira, Brazileiros: 4 escravos a entregar, e 18 menores para os imperiaes marinheiros.

ASSU'; brigue nacional Sagitario, de 250 ton., cap. Antonio Galdino, carga diversos generos: passageiros, Dr. Pedro Soares de Macedo e 1 filho, Luiz José de Araujo Furtado, José Luiz de Araujo Furtado.

DECLARAÇOES.

Collectoria do municipio d'Olinda.

O collector do municipio d'Olinda faz publico a todos os seus collectados que o mez de desembro proximo é o marcado para a cobrança passiva a boca do cofre, do 1. simestre do corrente anno financeiro de 1842 a 1843; e que findo este praso procederá contra, os que não comparecerem, executivamente; e para que não aleguem ignorancia faz constar pelo presente. Olinde 25 de novembro de 1842. O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França

☞ O administrador da meza da recebedoria de rendas geráes internas, faz saber a todos os moradores dos suburbios desta cidade, e no bairro dos Affogados, cujas cazas estiverem sugeitas ao imposto da Decima urbana, que em virtude da deliberação tomada pelo Exm. Sr Presidente da Provincia, e communicada a esta meza pelo Illm. Sr. inspector da thesouraria, ter marcado o mez de Dezembro proximo, para entregarem nesta repartição a relação de seus escravos para serem matriculados; com declaração estas do nome, idade, qualidade naturalidade, officios, ou em que se occuparem ditos escravos, tudo conforme o disposto nos Artigos 4.°, 5.°, e 6.° do regulamento de 11 de Abril do corrente anno; ficando sugeitos os que os contrario praticarem, ás disposições dos Artigos 23, 24, e 25 do dito regulamento. Recebedoria das rendas geraes internas 28 de Novembro de 1842. — *Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.*

☞ O prezidente da camara municipal da Villa do Rio Formozo, abaixo assignado em virtude do Artigo 4.° da lei de 23 de Outubro de 1842, faz publico que o Rmo. Joze Rafael Nunes Duro, tendo provado com documentos legaes os requisitos §§ 1.° e 2.° do Artigo 1.° da citada lei, para effeito de naturalizar-se cidadão Brazileiro declarou na mesma camara por termo que assignou no livro competente a folhas 1, seus principios religiosos, que era natural de Thomar do Reino de Portugal, e que pertendia fixar seo domicilio no Brazil. — Rio Formozo 2 de Novembro de 1842. — *Antonio Venancio da Silveira.*

PUBLICAÇAÕS LITERARIAS.

A historia, este como espelho dos seculos passados, é sem duvida um dos mais proveitosos estudos para o homem.

Bem convencidos pois da utilidade, que resulta de um tal genero de leitura, e de quanto importa familiarisar na lingua patria as excellentes produções de abalisados escriptores, vamos publicar a mui celebre e interessante historia de Cromwel, escripta em francez por Mr Villemain, traduzida em portuguez por Maximiano Saraiva da Costa Couraço.

A obra é um só volume para mais de 500 paginas, em oitavo francez em papel, e typo moderno, ornado com um bello retrato de Cromwel. Preço para os senhores assignantes 1$680, moeda forte portugueza, avulso 1$920; na mesma moeda; subscreve-se na praça da Independencia loja de livros N.° 37 e 38 ou 6 e 8.

VIDA PUBLICA

DO GENERAL SIMAÕ BOLIVAR,

Libertador Presidente de Colombia e do Perú.

Com este titulo vae entrar no prélo uma obra interessante, contendo os feitos assombrosos e as acções gloriosas do maior homem, que a America tem produzido.

Com effeito, o general Bolivar he um portento quer considerado como homem politico quer como militar; elle não só libertou tres povos e os constituio, como assombrou os Hespanhóes pela vastidão da sua intelligencia, pela energia da sua alma, por essa vontade de ferro propria dos grandes heróes, pelos immensos recursos do seu genio, e finalmente por esse instincto da guerra, que o elevou ao eminente posto do mais consumado General.

Quem considera os exforços que a Hespanha empregou, durante uma luta de 15 annos, para conservar as suas antigas Colonias, os exercitos de que dispôz, os thezouros que esbanjou, os seus primeiros generaes mortos, feridos ou prisioneiros: que lê a longa lista desses chefes tremendos desde Morillo até Morales, desde Conterac ate Olanheta, todos fugindo dispersos diante das hostes de Bolivar: quem recorda que batidos por elle em Junin, ou por seu lugar-tenente em Ayacucho, figurão hoje como grandes generaes ou já figurárão, Canterac, Rodil, Esparteiro, Maroto, Valdez, Seoane, Alaix, etc., não póde deixar de convir que o general Bolivar foi um dos maiores genios, que apparecêrão no começo deste seculo; e que si não imitou a Napoleão apoderando-se da soberania do povo, o excedeo muito nos grandes exforços com que teve de lutar contra os homens e contra a natureza, porque os Alpes não são os Andes, o Pó não he o Orinoco, nem as regiões civilisadas da Europa tem comparação com os desertos selvagens da America.

A vida pois deste grande homem, quasi ignorada no nosso paiz, vae apparecer pela primeira vez, escripta por uma testemunha presencial da maior parte destes feitos, e comprovada com documentos authenticos. Excusamos asseverar que a impressão sera tão nitida como as melhores que tem sahido dos nossos prelos, em bom papel e typo novo formando um volume de 400 a 500 paginas com o retrato do Libertador. O preço da subscripção he de 5$ reis. Subscreve-se na praça da Independencia loja de livros numero 37 e 38, ou 6 e 8.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Havre a barca franceza = Camelia tendo a maior parte de sua carga prompta, pertende sahir deste porto no dia 17 de dezembro proximo; quem n'ella quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se á casa de Bolli & Chavannes.

☞ Para o Maranhão, sahirá em poucos dias o bem conhecido brigue escuna Carolina, recebe unicamente escravos a frete, ou passageiros para o que tem excellentes commodos, e o melhor tratamento, e como este navio tenha que tocar no Ceará; pode para ali receber alguns passageiros com a condição de saltarem fora da barra, trata-se com F. M. Rodrigues & Irmãos, na rua do Trapiche, n. 26,

LEILÕES.

— James Crabtree & C., farão leilão do intervenção do corretor Thomaz Dousley; quinta feira 1. de dezembro de uma porção de fasendas inglezas avariadas e limpas: principiará as 10 horas da manhã.

— O leilão ds M.ᵉ Calmont & C.ᵃ, de varias qualidades de carrinhos, e Cabriolés de apurado gosto, e das mais excellentes qualidades, fica transferido para terça feira 29 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem das casas novas do Snr. Cunha, defronte de S. Francisco, da parte do mar.

— João Keller fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, quinta feira 1.° de dezembro ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz, do mais completo sortimento de fazendas recentemente chegadas pelos navios Hortense, e Camelia, sendo as principaes as seguintes: merinós pretos, e de cores das mais superiores qualidades, brins riscados para calças, riscadinhos para vestidos de senhora, chales de metim, cassas adamascadas e bordadas, lenços, tilós, cambraias, bicos superfinos, lós de seda brancos, e pretos, gangas azues intrançadas, chitas, e cassas pintadas, e muitas outras fazendas do gosto mais moderno, as quaes serão vendidas infalivelmente até o fim do anno para feichar contas.

AVISOS DIVERSOS.

— Ainda existem para se allugar duas propriedades de casas no lugar do Poço da Panella, com commodos para grande familia: ambas cituadas, atraz da igreja, a pessoa que as pertender alugar dirija-se a seo proprietario João Ignacio do Rego, morador na rua do Livramento, n. 2., podendo no caso de quererem examina-las dirigir-se ao mesmo lugar do Poço a casa da viuva do finado João Cavalcante de Albuquerque, onde existem as chaves.

☞ Preciza-se de uma ama para caza de homem solteiro para cozinhar, e engommar; na rua da Cadeia n.° 8, ou annuncie.

☞ Aluga-se o primeiro, e terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 8, juntos, ou separados; na loja do mesmo.

= Abordo da barca Hamburgueza, Theresa, fundiada nas laminhas, engajam-se collonos de ambos os sexos, vindos da Ilha Terceira, todos com officios; a quem convier dirija-se abordo da mesma barca, a tractar com o respectivo capitão.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao senhor administrador da meza da recebedoria dos impostos provinciaes, que no dia 23 do corrente mez de novembro deixou de possuir a canôa grande aberta que tinha para o seu serviço, e de que fôra obrigado a pagar o imposto de quatro mil e oitocentos annual e que está pago até o anno financeiro de 1841 a 1842, como consta do recibo competente, julgando-se o abaixo assignado desobrigado do dito imposto desde aquelle dia 23 em diante, em virtude do que faz o presente annuncio. *José Antonio de Souza Machado.*

☞ João da Cunha Magalhães, comprou meio bilhete da 1.ᵃ parte da 12.ᵃ loteria do theatro n.° 3688, por conta do Snr. Domingos Rodrigues de Andrade, da Villa do Icó.

☞ Roga-se ao Snr que veio do Rio de Janeiro, encarregado de tratar certo negocio com o Prefeito da Penha; tenha a bondade de apparecer no Hospicio da Penha, achando a pessoa que reprezenta em qualidade do mesmo Prefeito.

☞ Preciza-se de um bom criado para servir á meza, e andar na trazeira do carro; no atterro da Boa-vista em caza de Francisco Antonio d'Oliveira.

☞ O sr. Doutor Joze Pualino Soares e sr. cadete João Ferreira Nunes queirão, dirigir-se a rua velha fabrica de rapé para receberem umas cartas vindas do Maranhão, ou annunciem suas moradas.

☞ Um moleqne que domingo 27 do corrente foi buscar dois pares de sapato marroquim de sra na rua da Cadeia Velha, levando para penhor duas fivellas de latão, dizendo ao caxeiro que era ouro, espera-se da mesma pessoa lhe mande levar o emporte dos sapatos visto o moleque ser ber conhecido, e do contrario se usa dos meios que a lei faculta.

Fabrica de sabão.

☞ O abaixo assignado como administrador e socio, tem o praser de partecipar aos seus freguezes e amigos, que ja tem em sua fabrica o bem conhecido sabão preto e amarello a 110 rs. desencaixado, e encaixado a 120 rs. a libra, sua qualidade e solidez o faz distingnir de outros que se achão no mercado, na mesma fabrica tem superiores agoa ardente de França, e do reino, aniz, genebra, licores finos e ordinarios, agoa de colonia, espirito sabonificado, espiritos, essencias, e leite virginal. = Manoel Joze de Azevedo Maia.

☞ Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 12.

☞ Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento 1 portuguez chegado a poucos dias de Lisboa, inda mesmo para qualquer lugar fora da capital, o qual dá fiança a sua conducta: dirija se a rua da Senzala nova n. 22.

☞ Quem annunciou precisar de uma ama para o serviço de casa de um nomem solteiro dirija-se as 5 pontas n. 106.

= Aluga-se uma boa casa moderna, com bastante comodos para uma grande familia, muito fresca, com um quintal, e cacimba na travessa da Trempe; quem a pretender dirija-se á rua Nova n. 67.

Precisa-se de um escravo para carregar pelas ruas um pequeno caixão de flandres com fazendas; quem o tiver, e quizer alugar afiançando-se o melhor tratamento: dirija-se á rua de Agoas verdes sobrado n. 66.

— Da-se 200$ rs. a juro sobre pinhores de ouro ou prata; quem quizer dirija-se a rua da Florentina n. 37, as dez horas da manhã ou as 3 da tarde: tão bem da-se em mai piquenas quantias

— Precisa-se alugar uma escrava ou moleque para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, com tanto que uma ou outro não tenha vicios, e seja fiel: annuncie.

— Pertende-se comprar a dinheiro uma loja de fazenda em qualquer das ruas proprias deste estabelecimento, ou mesmo no atterro da Boa-vista; a quem convier este negocio annuncie.

— Aluga-se para se passar a festa uma casa terrea na cidade de Olinda, rua de S. João, muito fresca, com duas salas na frente, 4 quartos, um grande sala a traz, cosinha fóra, uma boa loja para estribaria; quintal grande com cacimba e tanque para banho, por preço commodo, tão bem se aluga annualmente: quem a pretender dirija-se a mesma Olinda sitio defronte do Lupe.

— Hypolito St. Martin & C., avizão aos seus freguezes, que receberão pelo ultimo navio vindo de França, um novo sortimento de tudo o que diz respeito as lojas francezas: chapéos de seda e de crepe, franzidos para senhora e meninas, flores riquissimas do ultimo gosto de Pariz, immensos objectos pequenos e galantes para brindar as meninas, agoa de colonia de Jean'Marie Farina e des Princes superiores a da Roine des fleurs: na rua Nova n. 10.

☞ Manoel Francisco Coelho, professor adjunto de grammatica latina, e portugueza do collegio S. Cruz, se propõe a dar lições de latim em sua casa por todo tempo de feria; quem se quiser utilisar do seu prestimo dirija-se a rua do Cotovello n. 17.

☞ Se he a Vicente Ferreira Marinho que o anunciante do Diario de quarta feira procura, mora em Olinda na rua da bica de s. Pedro Martir.

☞ Aluga-se uma boa ama de leite, sem filho, e forra; na rua Nova ao pé da ponte n 69

A pessoa que annunciou no Diario de 26 do corrente querer vender um engenho que moe com agoa, denominado Japugi ou Tapugi de cima, queira declarar o numero certo da casa onde se deve procurar, por isso que o n. 85 da casa da rua Direita não he exacto.

☞ Quem precisar de dous homens portuguezes, para trabalharem em sitio, dirija-se a estrada dos Afflictos n. 85.

☞ Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa, com a condição de dormir e comer na mesma: na rua da Roda n. 17 segundo andar.

☞ Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado n. 16: a tratar na mesma casa.

☞ Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de padaria do que tem pratica, ou para outro qualquer emprego, dando fiador a sua conducta annuncie.

☞ Quem tiver uma canoa que carreguo mil tijolos, e a queira alugar, annuncie.

☞ Quem perdeou uma trouxa de roupa na povoação de S. Amaro Jaboatão, dirija-se ao abaixo assignado que dando os signaes lhe será entregue = Joze Antonio Pereira.

☞ Qualquer Reverendo Sacerdote, que quizer ser Coadjuctor da Freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Affogados; annuncie por esta folha, ou entenda-se com o Parocho da mesma Freguezia, o qual lhe offerece duzentos mil reis annuaes, pagos da forma que quizer, para fazer todo o serviço da Parochia, nos seus impedimentos. — Alem desta quantia tem na mesma Matriz duas capellanias, uma nas Quintas-feiras, outra nos Domingos, e dias Santos.

☞ Aluga-se o armazem da casa n. 25 da rua da Praia, com o primeiro andar da mesma, com optimos commodos para uma familia, alugão-se juntos ou separadamente, por preço commodo; os pretendentes dirijão-se ou ao segundo andar da mesma casa, ou na rua da Cruz n. 51.

— Aluga-se o 2. andar do sobrado da quina da rua larga do Rozario, defronte da igreja, em cujo primeiro andar dá audiencia o sr. doutor curador geral dos orphãos, sendo com a condição de haver o inquilino as chaves depois do dia primeiro de desembro proximo futuro; quem o quizer pode dirigir-se ao dito sobrado para vê-lo, e depois á casa de Gonçalo José da Costa e Sá no Recife rua da Madre de Deos, para se tratar do ajuste.

— Deseja-se saber se existem nesta praça ou fora della, parentes de José Serqueira da Costa, negociante que foi nesta praça, e já falecido a annos, filho da villa de Viana em Portugal, e se houverem fação favor annunciar por esta folha para negocio de seus interesses.

Loteria do Theatro.

☞ Pelas 10 horas do dia 3 de dezembro, p. f. andarão infalivelmente as rodas desta loteria, embora fiquem bilhetes por vender: os amantes deste jogo que se quiserem habelitar aos premios concorão a comprar bilhetes nos lugares já annunciados.

Loteria de N. S. do Guadelupe.

☞ Pelo presente se faz certo ao respeitavel publico que as rodas desta Loteria terão andamento no dia 19 de dezembro proximo futuro : roga-se portanto aos amantes deste jogo , e maiormente aos devotos da mesma Senhora queirão concorrer á compra dos ditos bilhetes que restão , afim de que se possão acodir (em quanto a estação o permitte), á grande ruina que ameça a Igreja da supredita Senhora unico fim para que foi beneficamente concedida esta Loteria ; os bilhetes achão-se a venda nos lugares ja indicados.

☞ Aluga-se uma boa casa com sotão e mirante , muito fresca , propria para passamento de festa , na rua da Boa-hora em Olinda ; quem pretender dirija-se a rua das Flores n. 23, de uma as 3 horas da tarde.

☞ A pessoa que annunciou precisar de 500$ a juros sobre hypotheca de uma casa no bairro da Boa vista , dirija-se a rua da Gloria n. 65 ao pé da venda.

☞ Quem precisar de uma ama para casa para o serviço de portas dentro , dirija-se ao atterro da Boa vista no beco do ferreiro n. 1.

COMPRAS.

☞ Um portão de ferro que sirva para sitio , que seja novo ou em bom uzo: na rua das Flores n. 23 , de uma as 3 horas da tarde dos dias uteis.

☞ Um sobrado de um andar que esteja em bom estado , e nas seguintes ruas : do Rozario , Rangel , Cruzes , pateo do Carmo, e rua de Hortas ; um moleque ou mulatinho de 12 a 14 annos , que seja bem procedido : na rua das Flores n. 23.

☞ Um transelim e um sinete de bom ouro , sem feitio ; quem tiver annuncie.

☞ Sera de carnahuba até a porção de 16 arrobas , sendo de boa qualidade : na travessa do Rozario n. 3 loja de sera de Manoel dos Santos Firmo de Jesus.

☞ Para fora da provincia effectivamente mulatinhas , creolas e mais escravos de 13 a 20 annos , paga-se bem agradando : na rua do Livramento n. 3 , com a entrada pela rua do Rangel , das 9 horas da manhã as 4 da tarde.

☞ Uma vacca de leite , sendo boa, e parida a pouco tempo : na rua da Madre de Deos casa do Gonçalo Joze da Costa e Sá.

VENDAS.

☞ Papel pintado de todas as cores para fazer infeites de castiçaes , e bandejas , dito para capas de broxuras , dito dourado e a chamalotado de differentes qualidades que parece seda ; papel de peso e almasso de superior qualidade, e por preços muito commodos : na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, ou 6 e 8.

☞ Um pardo de bonita figura : na rua do Vigario armazem n. 18.

☞ Uma parda de boa figura , clara , e cabello anelado , de 22 annos , optima para mumbanda , ou para qualquer outro serviço , pois cose, engomma , faz renda , ensaboa e cozinha : na rua da praia n. 25 segundo andar.

☞ A armação e todos os pertences da venda da rua de s. Rita n. 93 , tem commodes para morar familia , em bom lugar , e o preço da casa ser muito commodo. Aluga-se uma casa no Poço da panella , com dous quartos , copiá fora , e fica olhando para o rio , e perto do banho , aluga-se por 30$ por 4 mezes : na rua Nova loja n. 24.

☞ Dous pares de bancas de amarello com gaveta , bem feitas e envernisadas , por barato preço : na rua de Agoas verdes n. 38.

☞ Vende-se ou permuta-se uma boa casa terrea com um sotão e um mirante que avista a entrada da barra , muito fresca , com boa cacimba , e tanque de pedra e cal , na cidade de Olinda , na rua da Boa-hora : na rua das Flores n. 23.

☞ 3 terrenos por traz do Covento do Carmo , ja atterrados , e promptos para se poder edificar , ou se permutão por casas nesta praça : na rua das Flores n. 23 , de uma as trez horas da tarde.

☞ Uma escrava de nação , de 25 annos, sem vicios nem achaques , com todas as habilidades necessarias para o serviço interno e externo de uma casa , ao comprador se dirá o motivo da venda : nr rua de Apolo n. 19 primeiro andar.

☞ Boas bichas a 240 cada uma : na rua da Guia venda n. 7.

☞ Effectivamente superior salitre refinado , em barricas e a retalho , pelo barato preço de 200 rs. a libra : na rua das Larangeiras sobrado n 15 de Claudio Dubeux.

☞ Uma venda em fora de portas junto ao beco largo n 90 , afreguezada e em bom lugar , e com bom sortimento proprio para o lugar , vende-se aprazo , por o abaixo assignado estar a sahir para fora da provincia : a tratar na mesma.= J. Lima Soares.

☞ Uma commoda de condurú em bom estado : na rua Direita n. 119.

☞ Por 700$ pagando o comprador a cisa, uma escrava de Angola , de 20 annos , cose, engomma , faz lavarinto , e marca com perfeição , veste e serve bem a uma senhora, faz chá , e o serve com promptidão e asseio , não tem vicios nem molestias , he honesta e recolhida : na rua das Cruzes n. 20 primeiro andar.

☞ Um cavallo de bonita cor , com bons andares : na loja de Francisco Joaquim Cardozo.

☞ Um selim com arreios , ja com algum uzo : na rua do Queimado loja n. 14.

☞ Duas pretas , sendo uma da costa , de 18 a 20 annos , e com duas crias , e a outra creola da mesma idade , boa costureira, engomma liso e lava: na rua da Trempe n. 433.

☞ Para fora da provincia um preto de boa figura : na rua da Cadeia do Recife em casa de João da Cunha Magalhães.

☞ O Brigue-escuna Americano Jones , forrado e cavilhado de cobre e prompto em tudo a seguir viagem para qualquer parte do mundo : na rua da Cruz em casa de Diogo Crabtree & Companhia, ou na rua da Cadeia n. 42 casa de A. S. Corbet & Companhia.

☞ Um terreno em fora de portas : na rua da Cruz a fallar com Diogo Crabtree & Companhia, ou na rua da Cadeia do Recife com A. S. Corbett & Companhia.

☞ Queijos do sertão de optima qualidade , e boas bichas chegadas ultimamente: no atterro da Boa vista n. 44 junto ao beco do ferreiro.

☞ Um moleque de nação , de 15 annos muito ladino , proprio para pagem ou para qualquer officio , afiança-se não ter vicios nem achaques , um dito de 12 annos ; uma escrava de 20 annos , cose e engomma bem liso , outra dita que lava bem de varrella e cozinha : na rua Direita n. 43.

☞ Novas espadas pratiadas para efficiaes: na rua Nova loja de ferragens de Joze Luiz Pereira.

☞ 4 pipas de agoardente de 25 gráos, de boa qualidade , e promptas para embarcar : na rua da Guia n. 7.

☞ Uma escrava de bonita figura , de 30 annos : na rua Nova n. 67.

☞ No lugar denominado baixa verde da Capunga vende-se um terreno com 86 palmos de frente , cujos fundos chegão a camboa , por preço commodo : na praça da Independencia n. 14.

☞ Quatro venezíannas , novas para janellas : na rua do Queimado n. 16.

☞ Uma venda com poucos fundos , sita em um dos bons lugares da rua Direita: nas 5 pontas n. 25.

☞ Colleções do Carapuceiro dos annos de 1837. 1838, 1839, 1840 , e do presente: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 , ou 6 e 8.

☞ Uma pequena porção de taboado de pinho : na rua da Cruz n. 13 , pelo preço corrente.

☞ Um excellente banheiro de folha , muito forte e novamente pintado , com seu competente selindro , por 16$: na rua do Crespo n. 23.

☞ Uma sabiá da malta com gaiola de arame , com bom principio de canto : na rua do Aragão n. 8.

☞ A obra intitulada methaphisica da contabelidade commercial , muito util aos guarda livros de casa de negocio ; e um methodo de rebeca com muito boas musicas : na rua da Cruz n. 37 segundo andar.

☞ Barris com carne salgada , ditos pequenos com potassa, barricas com farinha de milho , e caixas de vellas de espermacete: em casa de Matheus Austin & Companhia , na rua do Trapiche novo n. 18.

☞ Uma preta de Angola , de 24 annos , de bonita figura , cozinha o ordinario, o engomma : na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar.

☞ Pares de brincos de ricos brilhantes , e brincos de ouro fabricados no Rio de Janeiro , de bom gosto e em conta : na rua do Vigario n. 25 primeiro andar.

☞ Um rico aparelho dourado para official de guarda nacional , entrando pasta, tudo novo que ainda não foi servido , por preço commodo : na rua Nova n. 67.

☞ Uma negra creola recolhida , de 16 annos , de bonita figura , cose, faz lavarinto e renda de todas as qualidades , cozinha e lava de sabão : uma dita de 22 annos , cozinha , cose , engomma liso , e lava bem de sabão , e uma negrinha de 7 a 8 annos, todos de bonitas figuras: na camboa do Carmo n. 19 segundo andar.

☞ Uma parda de 20 annos , boa figura, bem alva , e bom cabello , cose , engomma e faz todo o mais serviço de uma casa ; uma preta da costa por 350$, cozinha bem, e lava , e he boa compradeira e vendedeira; uma dita por 300$, com as mesmas habilidades ; um escravo de 20 annos , de boa figura , e optimo para todo o serviço : na rua de Agoas verdes n. 44.

☞ Superior vinho engarrafado de madeira seco , e malvasia, de Bucellas de 1832; na rua do Vigario n.° 21.

☞ Barricas com farellos chegados proximamente da America ; no armazem defronte da escadinha d'Alfandega.

☞ Uma caixa de ferramenta para carpina ; na rua d'Agoas verdes n ° 30.

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha , camas de vento com armação , e sem ella , muito bem feitas a 4500 , ditas de pinho a 3500 , marquezas de condurú , mezas de jantar , commodas de amarelo , e de angico assim como outros muitos trastes ; e pinho de suecia com 3 polegadas de grossusura dito, serrado tudo mais em conta d0 qu em outra qualquer parte : na rua da Florentina casa do J. Beranger.

☞ Uma casa terrea na Soledade n. 32 , em chãos proprios , com um terreno contiguo ao lado , fazendo ao todo 60 palmos de frente , com 400 ditos de fundo , plantado com arvoredos de fructo de diversas qualidades , e cacimba : na rua da Guia sobrado de um andar n. 46.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no mez de setembro p. p. um mulatinho de nome Jacob , de 13 a 14 annos , sem ponta de barba , cabello bom e cachiado , com uma marca pequena ja sá na maçã do rosto , pés curtos e grossos , bem feito de corpo , e muito esperto , calças de algodãozinho entrançado de barguilha , e camisa de algodão , costuma intitular-se por forro , e supõe-se ter fugido para o Cabo ou Unna , partes onde foi criado : quem o pegar leve a rua do Fogo n. 8, que será gratificado com 50$ rs.

☞ No dia 27 docorrente fugio um creolo de nome Francisco , de 30 annos , estatura regular , cheio do corpo , cor bastante preta , com uma velida em um olho , e com um brinquinho em uma das orelhas ; levou vestido calças de ganga azul e camisa de madapolão e chapeo de palha : quem o pegar leve a rua da s Cruz da Boa vista casa terrea n. 78.

☞ No dia 11 do corrente da Ilha do Nogueira , desapareceo um moleque creolo de nome Gallo , de 14 annos , bem preto, dentes alvos , cabeça redonda , bonito , cheio do corpo , pés chatos olhos grandes , nariz chato , levou camisa de algodão , e ceroulas quasi nada , tem na mão esquerda um talho na cavidade do dedo polegar , tem officio de trepar em coqueiros e pastar gado , para maior signal tem nas nadegas talhos de navalha e de uma banda tem um quadro; quem o pagar leve a seu snr. Silvestre Joaquim do Nascimento no principio do atterro dos Affogados , que será gratificado.

Agencia da Companhia Brazileira de Paquetes de Vapôr em Pernambuco.

Tendo havido alteração na Tabella das passagens e fretes da Companhia Brazileira de Paquetes de Vapôr se faz publico para conhecimento do Commercio , e de quem mais possa nteressar a nova Tabella que hoje regula mandada executar pela Administração central do mesma Companhia a qual he a seguinte :

PERNAMBUCO. *Tabellas das passagens , e fretes nos paquetes de Vapôr.*

			1.ª CAMARA.	2.ª CAMARA.	CONVEZ.
PASSAGENS	Para o norte Para o sul.	A Maceió	25$000	16$000	6$000
		A Bahia	45$000	30$000	12$000
		Ao Rio de Janeiro.- De Março a Setembro	160$000	93$000	22$000
		Ao Rio de Janeiro.- De Outubro a Fevereiro	120$000	80$000	
		Ao Ceará	50$000	33$000	12$500
		« Maranhão	70$000	46$000	17$000
		« Pará	100$000	66$000	25$000

		PARA O SUL.		PARA O NORTE.	
FRETES	Por palmos cubicos.	A Bahia	$300	Ao Ceará	$200
		Ao Rio de Janeiro	$300	« Maranhão	$300
				« Pará	$400

DINHEIRO A FRETE.

PAPEL	De 200$000 a 2:000$000	1	por cento.
	« 2:000$000 « 5:000$000	3|4	por cento.
	« 5:000$000 para cima	1|2.	por cento.

Ouro 1|2 *por cento.* | *Prata* 1 *por cento.*

N. B. 1.° As Barricas e Saccas serão calculadas pela medida cubica dos alqueires que levarem.
2 ° Nos conhecimentos d'escravos a frete se declarará que não se responde por morte ou fuga.
3.° Nenhum conhecimento se assignará por menos de 2$ reis.
4.° Não se admitte pagamento de passagem como menores , para escravos nem passageiros de Convez

N. B. 1 Saccca de 5 @ de caffé , mede 8 1|2 palmos cubicos , 1 barrica de farinha Americana mede 12 3|4 palmos cubicos.

O AGENTE , J. B. MOREIRA.

Recife na Typographia de Manoel Figueirôa de Feria — 1842.